



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14675 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

FATORES INTERFERENTES NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO EM VÁRZEA GRANDE – MT
 Silvana dos Santos Costa Oliveira - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Ana Luisa Alves Cordeiro - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

FATORES INTERFERENTES NA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO EM VÁRZEA GRANDE – MT

A população negra brasileira foi historicamente excluída ou teve o acesso dificultado à bens materiais e culturais devido ao colonialismo e aos modos de produção colonial adotados, sendo que o acesso e a permanência na escola são afetados pelas desigualdades raciais, de gênero e socioeconômicas.

Esta pesquisa de mestrado tem por objetivo geral analisar os fatores interferentes na permanência de estudantes negras no Ensino Médio em uma escola estadual localizada em Várzea Grande – MT. Os objetivos específicos consistem em: compreender o campo do Feminismo Negro e sua categoria da interseccionalidade, com base nas intersecções de raça, gênero e classe e como isso opera enquanto sistemas de poder e de opressão, bem como seus impactos na educação; identificar os fatores interferentes na permanência de estudantes negras do Ensino Médio e as estratégias de resistência acionadas ou não; refletir sobre os efeitos que racismo em intersecção com o patriarcado e o capitalismo produzem no ambiente escolar, bem como sobre a autoestima, a motivação acadêmica e o desempenho das estudantes negras.

O problema da pesquisa é: como as intersecções de raça, gênero e classe interferem na permanência de estudantes negras no ensino médio público em uma escola estadual

localizada em Várzea Grande – MT?

O aporte teórico utiliza-se dos campos do Feminismo Negro em interface com a Educação das Relações Étnico-raciais.

Entendemos o pensamento feminista negro como uma abordagem teórico-metodológica e política que destaca a intersecção das categorias raça, gênero e classe, e busca analisar as experiências e lutas das mulheres negras dentro de um contexto mais amplo de sistemas de opressão e dominação, bem como de suas resistências e (re)existências (Collins, 2019).

O conceito de interseccionalidade vem sendo construído dentro dos diversos movimentos de mulheres negras desde o século XIX (Silva, 2006) e como conceito teórico foi sistematizado por Kimberlé Crenshaw (1989), para representar a intersecção de duas ou mais opressões a que afetam as mulheres negras.

Entendemos a raça como uma construção social, que varia de acordo com o contexto histórico, político e cultural (Hasenbalg, 1982) e o racismo como um sistema de opressão e dominação que opera com base na ideia de hierarquia racial, atribuindo valor, vantagens e desvantagens diferentes às pessoas com base na sua raça (Kilomba, 2019).

Para Scott (1995), gênero é uma construção social e se configura como uma compreensão das diferenças sexuais, organizando essas discrepâncias em uma estrutura de pensamento rígida e dualista.

Em relação à metodologia, optamos pela abordagem qualitativa com uso de dados estatísticos e para a realização desta, adotaremos as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

Entendemos a pesquisa bibliográfica como o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre o assunto e que serão utilizados para embasar teoricamente este trabalho. Durante o levantamento bibliográfico encontramos 6 (seis) dissertações e 2 (duas) teses no Banco de Teses e Dissertações da Capes e IBCT Oasisbr e 6 (seis) artigos no Portal de Periódicos da Capes, nos quais a tendência de evidenciar os marcadores de raça e classe permanecem. Desse modo, identificamos a existência de uma lacuna de pesquisa relacionada à intersecção de raça, gênero e classe.

Na etapa da pesquisa documental, consultaremos e analisaremos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico – PPP, documentos de referência e orientativos disponíveis nos sites da Secretaria de Estado - Seduc/MT e do Ministério da Educação - MEC.

Nossa pesquisa de campo contará com as seguintes etapas: aplicação de questionário online, tabulação dos dados e pré-seleção de todas as estudantes autodeclaradas negras, reunião com as estudantes e responsáveis para entrega do consentimento livre e esclarecido,

formação do grupo focal (Gatti, 2005), realização de 04 (quatro) encontros, transcrição e organização dos dados, análise dos dados, redação e defesa da dissertação e devolutiva à comunidade escolar.

A análise de dados será feita por meio da análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), envolve três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e inferência. O projeto de pesquisa está em andamento e em fase de tramitação no Comitê de Ética.

Palavras-chave: Ensino Médio. Permanência. Interseccionalidade. Estudantes Negras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **Chicago: The University of Chicago Legal Forum**, n. 140, p. 139-167, 1989.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

HASENBALG, Carlos A. Raça, Classe e Mobilidade. In: GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos A. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero Limitada, 1982.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Revista Educação e Realidade**, v. 20, n. 02, p. 71-99, Rio Grande do Sul, jul/dez. 1995.

SILVA, Joselina da. **Feministas negras entre 1945 e 1964**: o protagonismo do Rio de Janeiro. São Paulo e Santa Catarina: Fazendo Gênero 7, 2006. Disponível em: <https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg7/artigos/J/Joselina_da_Silva_40.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.